

Todos conhecem, ou, pelo menos, já ouviram falar de Camille Flammarion, o maior divulgador da Astronomia, responsável pela formação de quase todos os astrónomos do século atual. Até a sua morte, ocorrida em 1925, escreveu nada menos de cem livros sobre ciência e filosofia. O seu Observatório de Juvisy. As mais famosas obras de Flammarion foram: Astronomia Popular, A Pluralidade dos Mundos Habitados e Deus na Natureza. Pelo fato de dedicar-se aos problemas da habitabilidade planetária (hoje aceita pela maioria dos cientistas) e os fenômenos hoje conhecidos como paranormais, foi muito criticado pela Ciência oficial. Nada obstante, seu profundo conhecimento de matemática, física, meteorologia e astronomia garantem-lhe um nome imorredouro, na História da Ciência. Seu nome é hoje lembrado como o de um gênio que extrapolou a sua época.

No Brasil, a Ciência sempre foi fechada, especialmente a Astronomia. Dos astrónomos que fizeram a Astronomia nacional, apenas um, Louis Cruls, procurou trazer ao grande público os conhecimentos do céu. Cruls publicou um excelente Atlas Celeste e uma Revista de Astronomia, o que lhe valeu o título de "Flammarion do Brasil", dado por um jornal do Rio de Janeiro. Isso ocorreu no ano de 1885.

ENTRE LIVROS E TELESCÓPIOS

O Flammarion brasileiro de hoje chama-se Ronaldo Rogério de Freitas Mourão e o seu nome já se inscreveu no panorama científico internacional, graças aos seus trabalhos, dos quais o mais espetacular foi a descoberta simultânea de 15 planetóides, que ele realizou no Observatório Europeu Austral do Chile (La Silla), juntamente com Henry Debehogne, astrónomo belga. A existência desses astros não estava prevista e a descoberta estourou como um petardo nos meios astronômicos europeus e americanos.

Ronaldo Mourão é formado em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro e doutorou-se em Astronomia pela Universidade de Paris, tendo defendido na Sorbonne uma tese de alta importância, intitulada "Realisation d'une chambre "Tout--Ciel" pour L'Etude de la Nebulosité Nocturne". Em 1968 tornou-se Astrónomo-Chefe da Divisão de Equatoris do Observatório Nacional e Pesquisador-Conferencista do Conselho Nacional de Pesquisa.

Infatigável trabalhador, Mourão é especialista no estudo das estrelas duplas, tendo realizado importantes descobertas; é, também, reconhecido observador de planetas e estrelas variáveis. Este já a ocular do grande refrator de 46cm do Observatório, nas salas de aula ou diante da máquina de escrever, é Ronaldo Rogério de Freitas Mourão um dos mais extraordinários cientistas brasileiros. Recebeu em 1969, conferido pela Revista Ele & Ela o Prêmio de Destaque em Ciência. Escreveu mais de uma centena de trabalhos e pesquisas em revistas estrangeiras, entre as quais, "Astronomy and Astrophysique, Acta Astronomica e outras.

Começou cedo, o nosso Flammarion: ainda estudante, publicou uma excelente Astronomia Popular na revista Ciência Popular do saudoso Coronel Ary Maurell Lobo, em 1960. Seu Atlas Celeste já atingiu a 3a. edição pela Editora Vozes. Realizou várias Cartas Celestes, para os céus do Rio, Salvador e Recife. Entre os livros destaca-se

Da Terra às Galáxias, maravilhoso repositório de conhecimentos sobre o Universo, ao alcance de qualquer inteligência, e que já atingiu a 3a. edição, pelas Edições Melhoramentos/MEC, em 1967.

Alô, Galáxia - Linha Ocupada - publicado em 1978 mereceu belíssimo prefácio de Carlos Drummond de Andrade. Astronomia e Astronáutica foi publicado no mesmo ano pela Livraria Francisco Alves. A Editora Vozes editou, em 1981, Buracos Negros - Universo em Colapso, já em 3a. edição. De 1982 é As Inteligências Extraterrenas, publicado pela Francisco Alves.

Seu último trabalho intitula-se Em Busca de Outros Mundos e aborda vários temas fascinantes, como espaço, economia e política, energia solar, astronáutica, exploração da Lua, astronomia, etc. Tudo numa linguagem elegante, correta, comunicativa. Seus livros são muito bem recebidos nos meios literários brasileiros e são muitos os intelectuais que lhe não regateiam elogios, como é o caso de Antonio Houaiss, que prefaciou Da Terra às Galáxias, onde declara: "Curta embora, sua é já a vida de um laureado em importantes centros científicos e astronômicos do mundo". E adiante: "sou admirador incondicional deste homem/espanto, cuja modéstia tangencia aquele toque de quase ingenuidade que se nota nos grandes sabedores e naqueles que trazem na testa a estrela escondida da predestinação buscada".

CIENTISTA QUE VIVE NO MUNDO

Apesar de ser um sábio ou talvez por isso mesmo, Ronaldo Mourão vive na terra, entre os homens, participando dos seus problemas. Não vive como os sábios do passado, escondido numa torre de marfim, navegando da estratosfera da distração. Ele participa ativamente da vida nacional, tomando parte em quaisquer grupos de trabalho para resolver os mais diversos problemas. Vai à televisão, escreve nos jornais e revistas, dá entrevistas, orienta, aconselha...e pergunta. No seu último livro Em Busca de Outros Mundos, lançado recentemente no Rio, Mourão nos mostra como a pesquisa espacial está estreitamente vinculada aos parâmetros políticos e econômicos.

Mas há um aspecto na obra de Mourão que consideramos da mais alta importância: é o humanismo que se mostra presente nelas. Ledor infatigável, Mourão convive com as grandes obras do passado, sendo-lhe familiares as obras dos clássicos gregos, medievais e renascentistas. Filosofia e literatura são o seu alimento cotidiano. Debruçado no passado, está mais do que qualquer um capaz de ajudar na construção do futuro. Cérebro privilegiado, Ronaldo Mourão deveria ser aproveitado pelo Governo Brasileiro como Conselheiro, uma espécie de plenipotenciário da Ciência, capaz de melhorar o nível da nossa Tecnologia e dar-lhe a filosofia que lhe falta.

E não se diga que o Brasil não tem problemas científicos e tecnológicos. Querem um exemplo? O Rio São Francisco, chamado de "O Rio da Unidade Nacional" transformou-se num monstro incontrolável, uma fera enjaulada que se estorce em seu leito e fora dele, provocando inundações catastróficas todos os anos. Isso demonstra a falta de conhecimento de uma "engenharia planetária" que Mourão, como astrônomo, conhece muito bem.

CIENTISTA-POETA

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão é, ao mesmo tempo, cientista e poeta, como o foi Flammarion. Seu livro Astronomia e Poesia abre com os versos de Guilherme de Almeida:

"Caçador de estrelas
Chorou: seu olhar voltou
com tantas. Vem vê-las".